

# EXPRESSÃO DA POSSE EM XIPAYA

*Carmen Lúcia Reis Rodrigues  
Universidade Federal do Pará*

- **RESUMO:** *Este artigo descreve os modos pelos quais a relação de posse se realiza em Xipaya. Há basicamente dois tipos de construção possessiva na língua: uma marcada pelo morfema me seguindo o elemento possuído e outra sem esta marca. O que vai determinar o tipo de construção é a classe do nome que aparece como elemento possuído. Os nomes são classificados, de maneira geral, em dependentes e independentes, podendo ainda ser divididos em sub-classes.*
- **PALAVRAS-CHAVE:** *Construção Possessiva; Nomes Dependentes; Nomes Independentes.*
- **RESUMÉ:** *Ce travail présente la façon dont se réalise la possession en Xipaya. Il y a surtout deux types de construction possessive dans la langue: une marquée par le morphème me et l'autre sans cette marque. Ce qui détermine le type de construction est la classe du nom qui apparaît en tant qu'élément possédé. De façon générale, les noms sont classés en dépendants et indépendants, et peuvent encore être partagés dans des sous-classes.*
- **MOTS-CLÉS:** *Construction Possessive; Noms Dépendants; Noms Indépendants.*

## 1 INTRODUÇÃO

A língua Xipaya pertence à família Juruna, tronco tupi (Rodrigues, 1986) e faz parte do grupo de línguas pouco conhecidas na literatura ameríndia. O material disponível sobre a língua foi coletado na primeira metade deste século, em 1909 (Snethlage, 1910), e entre 1916 e 1919 (Nimuendaju, 1929); e, mais recentemente, a partir de 1988, quando demos início à pesquisa sobre essa língua.<sup>1</sup>

Abordaremos neste trabalho os tipos de construção possessiva<sup>2</sup> que identificamos em Xipaya. A maneira como é expressa a relação de posse na língua depende do nome que ocorre

<sup>1</sup> O material coletado durante o período de 1988 a 1993 foi objeto de estudo de nossa tese de doutorado (Reis Rodrigues, 1995).

<sup>2</sup> Este assunto já foi explorado em nossa Tese de Doutorado e apresentado no XIII Encontro Nacional da ANPOLL (10-12/06/98), realizado em Campinas.

como termo possuído, que pode ser um nome dependente (inalienável) ou independente (alienável), um nome que pode ter mais de um possuidor ou um único possuidor, ou um nome apresentando uma forma possuída e uma forma não possuída.

## 2 SÉRIE DE PREFIXOS PESSOAIS

Quando temos no lugar do nome, funcionando como elemento possuidor, um prefixo pessoal, este último faz parte da série de prefixos apresentada abaixo:

1ª p. sing.	u-	(prf.1s.)
2ª p. sing.	e-	(prf.2s.)
3ª p. sing.	i-	(prf.3p.)
	du-~ d-	(3refl.)
	d-	ocorre seguido de nomes que iniciam por vogal em sílaba átona
	du-	ocorre nos demais contextos
1ª p. plur.	se-	(prf.1incl.)
	use-	(prf.1excl.)
	uzu-	(1plur.pos.): membros de um mesmo grupo que exclui o interlocutor
2ª p. plur.	ese-	(prf.2pl.)
3ª p. plur.	i-	(prf.3p.)
	du- ~ d-	(3refl.)

## 3 CONSTRUÇÕES POSSESSIVAS

Há dois tipos de construção possessiva realizados de acordo com a classe do nome possuído. Os nomes podem ser divididos em duas grandes classes: alienáveis e inalienáveis.

Os nomes inalienáveis (dependentes) são aqueles usados para as partes do corpo, para uma propriedade característica de um ser animado ou inanimado e para as relações de parentesco.

### Classe 1:

-ba 'mão'; -bydapa 'pé'; -mita 'boca'; -sa 'pele, casca'; -dia 'ovo'; -supa 'folha'; -seba 'pena'; -bya 'semente, figado'; -tia 'líquido, leite'; -dʒa 'mãe'; -tupa 'pai'.

Os nomes alienáveis (independentes) são usados para os objetos em geral, os elementos da natureza, a fauna, etc.

### Classe 2:

aka 'casa'; kua 'roça'; tu'kaya 'flecha'; ziapa 'pajé'; karia 'festa, dança'; apĩ 'cachorro'; fita 'peixe'; asi 'fogo'; pĩ'tapa 'machado'.

### 3.1 A CONSTRUÇÃO POSSESSIVA E OS NOMES INALIE- NÁVEIS

Os nomes inalienáveis na construção possessiva ocorrem sempre precedidos do termo possuidor:

- |                 |                 |
|-----------------|-----------------|
| u-ba            | ziapa ba        |
| //prf.1s./mão// | //pajé/mão//    |
| 'minha mão'     | 'a mão do pajé' |
- |                       |                           |
|-----------------------|---------------------------|
| e-ma'bya              | 'siɕa ma'bya              |
| //pr.2s./filho(a)//   | //mulher/filho(a)//       |
| 'teu filho/tua filha' | 'o(a) filho(a) da mulher' |
- |                     |
|---------------------|
| taka'rĩ a dia       |
| galinha ovo         |
| 'ovo de/da galinha' |
- |                              |
|------------------------------|
| senapy 'kina 'urahu          |
| //homem/perna/grande//       |
| 'a perna do homem é grande.' |

### 3.2 A CONSTRUÇÃO POSSESSIVA E OS NOMES ALIENÁVEIS

Na relação possessiva, alguns nomes alienáveis ocorrem com o possuidor acompanhado do morfema *me* (Classe 2.1), enquanto que outros podem ocorrer seguindo esta construção ou ainda precedidos do possuidor, sem o morfema *me*, da mesma forma como ocorrem os nomes dependentes (Classe 2.2).

#### Classe 2.1

Nomes que representam seres animados, manifestações culturais, elementos da natureza, e que denominam certos objetos que pertencem a mais de uma pessoa, ou seja, que não têm um possuidor único, como:

*pykapa* 'banco, cadeira'; *hu'kapa* 'arma de fogo'; *ʃa'pewa* 'chapéu'; *kamiʃa* 'camisa'; *ʃi'rara* 'calça-comprida'; *py'tapa* 'machado'; *kuapa* 'pedra, faca'; *parata* 'prato'; *ʃia* 'cuia'; *ka'ria* 'festa, dança'; *ʃita* 'peixe'.

5. use-*me* kuapa  
//prf. 1excl.-gent./faca//  
'nossa pedra/ nossa faca'  
\*use-kuapa
6. ziapa *me* ʃia aza  
//pajé/gent./cuia/cair//  
'a cuia do pajé caiu.'
7. senapy *me* kamiʃa tutu na he  
//homem/gent./camisa/lavar/1s./mod.//  
'eu estou lavando a camisa do homem.'
8. 'wya he u-*me* ʃa'pewa!  
//vir/impér.2p./prf. 1s.-gent./chapéu//  
'vem olhar meu chapéu !'

Observe-se, ainda, que em perguntas do tipo (9a), podemos ter como resposta (9b) ou (9c):

- 9a. ma *me* ty any py'tapa ?  
//quem/gent./m. int./dem. (distal)/machado//  
'de quem é aquele machado?'
- 9b. u-*me* '(é) meu'
- 9c. any py'tapa u-*me* 'aquele machado é meu'  
//dem. (distal)/machado/prf. 1s./gent.//

Considerando a ocorrência de *me* na língua, classificamos este morfema como um nome. Lembramos que, com relação à marca *me* em Xipaya, um fenômeno parecido ocorre na língua Kayapó (família Jê, tronco Macro-Jê), onde a relação genitiva é marcada por um morfema, classificado como nome, quando o núcleo possuído é um nome independente (Borges, 1996).

#### Classe 2.2

Nomes que fazem referência a coisas e objetos que podem ser possuídos por um único indivíduo, como:

*aka* 'casa'; *kua* 'roça'; *tu'kaya* 'flecha'; *pyza* 'canoa'; *tu'kama* 'arco'

#### — Construção com o morfema *me*:

10. e-*me* kua  
//prf.2s.-gent./roça//  
'tua roça'
11. i-*me* aka tutu na he  
//pr.3pos.-gent./casa/lavar/1s./mod.//  
'eu estou lavando a casa dela.'
12. ziapa *me* tu'kama sa'wazi ma'tuʃi de  
//ziapa/ me/tu'kama/sa'wazi/ma-'tuʃi/de//  
//pajé/gent./arco/criança/caus.-queimar, queimado/m. d'obj.//  
'a criança queimou o arco do pajé.' (lit. 'o arco do pajé, a criança queimou-o.')

— Construção sem o morfema *me*:

13. e-kua  
//prf.2s./roça//  
'tua roça'
14. ziapa aka dedi na wy  
//pajé/casa/loc./1s./vir, chegar//  
'eu vim da casa do pajé.' (lit. 'da casa do pajé, eu vim.')
15. i-tu'kama ea'piku  
//u /tu'kama/ e-a'piku//  
//prf.3p./arco/perf.-quebrar//  
'o arco dele está quebrado.'

## Classe 2.3

Há ainda uma terceira subclasse de nomes independentes. São os casos em que um mesmo referente tem duas formas diferentes: uma forma não possuída e uma forma possuída, como por exemplo 'rede' e 'comida':

rede:

forma não-possuída: jãbata  
forma possuída: jãpa

comida:

forma não possuída: e'tuka  
forma possuída : by'tapa

Para os nomes de bichos há também uma forma não possuída, que se refere à classe de onde o animal faz parte (*apy* 'cachorro', *da'ru* 'periquito', etc.), e uma forma possuída usada para os bichos domésticos. Esta forma é composta pelo lexema *ma'kua* 'doméstico' seguido do lexema que designa a classe do bicho. Por exemplo, para 'cachorro' e periquito' temos:

cachorro:

forma não possuída : *apy*  
forma possuída: *makua-apy*  
//doméstico/cachorro//

periquito:

forma não possuída: *da?u*  
forma possuída : *makua-da?u*  
//doméstico/periquito//

## — Construção com as formas não possuídas:

Com as formas não possuídas tem-se a presença de *me* na construção.

16. u-*me jãbata* 'minha rede'  
\*u-jãbata
17. 'mafi ziapa *me e 'tuka* džu'kydi kaa anu  
//adv./pajé/gent./ comida (f. não pos.) /sal/neg./m. mod.//  
'mas, o pajé, a comida do pajé não tem sal'
18. senapy *me apy* jady wĩu anu  
//homem/gent./cachorro/m. tema/malvado/mod.//  
'o cachorro do homem é malvado.'
- Construção com as formas possuídas:
- Em construções com as formas possuídas a marca de genitivo *me* pode aparecer ou não, após o possuidor.
19. se *jãpa* 'daku ty ena anu ?  
//pr.1 incl./rede (f.pos.)/lavar/m. int./2s./m. mod.//  
'Você está lavando a nossa rede ?'
20. jãbata 'daku ty ena anu se *me jãpa* ?  
//rede (f. não pos.)/lavar/m. int./2s./m. mod./prf.1pl./gent./rede (f.pos.)//  
'Você está lavando a rede, a nossa rede ?'

21. senapyi jady j ũ'bazi ʃa he j ũ'bazi (trecho de um texto)  
 //senapy-i/jady/ j ũ'bazi/ʃu-a/ he/ j ũ'bazi//  
 //homem-pl/m. tema/mingau/ comer-irr./ m. mod./mingau//  
 'Os homens comerão mingau, mingau...'  
 pa'kuy j ũ'bazi takurare j ũ'bazi adi by'tapa  
 //pacu/mingau/jacaré/mingau/índio/comida (f. pos.)  
 mingau de pacu, mingau de jacaré: a comida dos índios'
- 22a. sa'wazi makua-apy 'O cachorro da criança'  
 b. sa'wazi me makua-apy

No início deste trabalho, mostramos que o morfema *me* não ocorre na construção possessiva quando a coisa possuída é representada por um nome inalienável. No entanto, é necessário acrescentar que quando o nome inalienável representa uma propriedade inerente de alguém ou de algo, e aparece na construção funcionando como elemento possuído de alguém ou de algo que não é o seu possuidor natural, próprio, ocorre neste caso o morfema *me* seguindo tal possuidor e, ao mesmo tempo, o prefixo de terceira pessoa acompanhando o nome possuído, marcando que o mesmo é um nome inalienável:

23. u-me i-sa  
 //prf.1s.-gent./prf.3p.-pele//  
 'minha pele'
24. e-me i-'seba  
 //prf.2s.-gent./prf.3p.-pena//  
 'tua pena'

#### 4 CONCLUSÃO

Apresentamos neste trabalho a maneira como podemos expressar a relação de posse em Xipaya, considerando as duas principais classes de nomes na língua. O nome segue imediatamente o possuidor quando é um nome inalienável. Quando se trata de um nome alienável, a construção é sempre marcada pelo

morfema *me* seguindo o possuidor, se o elemento que representa o termo possuído faz parte da *classe 2.1* ou é uma *forma não possuída*, e pode ainda vir marcada pela presença ou ausência de *me* se o mesmo faz parte da *classe 2.2.* ou se é uma *forma possuída*.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORGES, Marília F. Aspectos Morfossintáticos das Relações Genitivas na Língua Kayapó. *Revista MOARA dos Cursos de Pós-Graduação em Letras UFPA*. Belém, n. 4, p. 77-82, out. 1995/ mar.1996.
- NIMUENDAJU, Kurt. Wortliste der Sipáí-Sprache. *Anthropos*. Mödling bei Wien, n. 24, p. 821-50; 863-96, 1929.
- REIS RODRIGUES, Carmen L. R. *Etude Morphosyntaxique de la Langue Xipaya*. Paris, 1995. Tese (Doutorado), Universidade Paris VII, 1995.
- RODRIGUES, Aryon D. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986.
- SNETHLAGE, Emilia. A travessia entre o Xingu e o Tapajoz. *Boletim Museu Goeldi*. Belém, n. 7, p. 49-99, 1910.